



A INFLUÊNCIA DA INDÚSTRIA CULTURAL NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DA AUTOIMAGEM NA INFÂNCIA

Kamilla dos Reis Braguetto, Glaciane Cristina Xavier Mashiba (Orientadora),
e-mail: glacianemashiba@brturbo.com.br

**Universidade Estadual de Maringá / Departamento de Pedagogia
(DPD/CRC - UEM)**

Ciências Humanas – Educação

Palavras-chave: Indústria Cultural, Infância, Autoimagem.

Resumo:

O presente estudo tem por objetivo investigar a influência da Indústria Cultural no processo da autoimagem na infância. Primeiramente, buscaremos sistematizar uma trajetória sobre a história da infância da Idade Média à contemporaneidade, tomando como referências principais Ariès (2011) e Postman (1999). Em um segundo momento, será tomado por base o conceito de Indústria Cultural, a partir dos estudos de Adorno e Horkheimer (1985), a fim de compreender a Teoria Crítica no contexto da sociedade administrada, no que diz respeito à temática investigada. E por fim, discutiremos a relação entre infância, indústria cultural e autoimagem. A partir desses estudos, pretendemos refletir acerca dos mecanismos utilizados pela indústria cultural que podem influenciar na formação da autoimagem na infância. Este Projeto de iniciação científica (PIC) tratará da criança na sociedade contemporânea, abordando qual a visão de infância no atual contexto.

Introdução

O seguinte projeto aborda a influência da Indústria Cultural no processo de formação da autoimagem na infância. O objetivo dessa pesquisa é refletir sobre mecanismos da Indústria Cultural que podem influenciar a formação da autoimagem na infância, a fim de descrever o desenvolvimento do conceito de infância no curso da sociedade industrial, além de discutir com base na Teoria Crítica da Escola de Frankfurt, acerca da influência da Indústria Cultural no processo de formação da autoimagem na infância, no qual a criança tem a necessidade de descobrir sua identidade em meio à



sociedade industrial contemporânea. A sociedade passou por diversas transformações ao longo do tempo e, nesse sentido, temos o intuito de abordar o conceito de infância desde a Sociedade Medieval até a Sociedade Contemporânea, dando ênfase na influência dos aspectos semiformativos da Indústria Cultural na formação humana.

Revisão de Literatura

Esta pesquisa se caracteriza enquanto bibliográfica, tendo em vista as definições trazidas por Cervo & Bervian (1976), na qual os autores afirmam que pesquisas com tal característica objetivam encontrar respostas aos problemas e hipóteses formuladas e o recurso utilizado é a consulta a documentos bibliográficos. Os materiais necessários ao desenvolvimento desse estudo, portanto, serão documentos de natureza bibliográfica, os quais serão consultados para a compreensão dos conceitos de Indústria Cultural, autoimagem e infância. Situamos o objeto desse estudo no contexto do capitalismo tardio no sentido de desenvolver a hipótese de que os estereótipos típicos da Indústria Cultural influenciem na formação de autoimagem da infância, a qual comprometida ideologicamente.

Resultados e Discussão

Na Idade Média, de acordo com Postman (1999), não existia nenhuma preocupação com a infância, com a saúde e escolarização das crianças, assim como não havia diferenciação entre crianças e adultos. Ariès (2011) pontua que, nos séculos XI, XII e XIII a criança era vista como um adulto em miniatura e não existia nenhum sentimento pela infância, a partir do momento em que a criança não necessitava mais de cuidados, já ingressava na vida adulta, isso por volta dos sete anos de idade. As crianças participavam com os adultos em diversas situações, assim, assuntos pertinentes aos adultos eram sempre tratados em frente às crianças sem nenhuma preocupação. Para Postman (1999), houve diversas razões pelas quais o conceito de infância não existiu no período medieval, sendo a principal delas a questão de que assuntos direcionados a adultos eram tratados em meio às crianças.

No século XV foi criada a prensa tipográfica, com isso, os assuntos pertinentes aos adultos não seriam mais tratados junto aos menores, pois cada assunto seria separado em livros. Com isso, a infância começou a ser tratada de forma diferente e a partir daí, outras preocupações com as crianças começaram a surgir. Na contemporaneidade, conforme afirma o autor, é como se a infância estivesse desaparecendo, retrocedendo ao período medieval, pois, o que separa o mundo dos adultos e da infância é o acesso a determinadas informações e vivemos atualmente a revolução da



comunicação, e com os avanços tecnológicos e a invenção do telégrafo, informações que antes estavam restritas às crianças porque estavam em livros, hoje são propagadas pelos diversos meios de comunicação rapidamente.

A partir da Revolução Industrial, o conhecimento assume lugar secundário, haja vista que, o intuito passou a ser a reprodução da economia industrial, isto é, mais importante que o conhecimento era o crescimento industrial, a fim de alcançar o aumento do capitalismo. Com isso, o conhecimento passou a ser industrializado e o homem começou a ser explorado de forma desumanizada. O crescimento da sociedade industrial resultou em avanços tecnológicos e científicos, os quais trouxeram ao homem certo conforto e bem estar, porém, junto de tais avanços houve uma regressão social que alterou de forma negativa as relações humanas entre si e com a sociedade. O indivíduo perdeu sua identidade e passou a ser manipulado e moldado pelos princípios econômicos do processo industrial. Tais transformações são denominadas por Theodor Adorno e Max Horkheimer (1985) de Indústria Cultural, os autores afirmam que a violência da sociedade industrial instalada nos homens é tão grande que os mesmos são manipulados por esta Indústria, muitas vezes, inconscientemente.

Adorno e Horkheimer (1985) pontuam que havia um controle opressivo e dominação, o homem era totalmente dominado pela Indústria Cultural que impedia a formação de sujeitos autônomos, independentes e capazes de julgar e decidir por si só. Uma das principais maneiras em que a Indústria Cultural atua é a mídia, a partir dela pode acontecer o processo regressivo da consciência, quando a intenção desta, é manter o indivíduo conectado à sua construção imaginária. Para Adorno e Horkheimer (1985) a sociedade contemporânea vem se primitivando em decorrência da manipulação da Indústria Cultural. As mensagens transmitidas a partir de meios tecnológicos de informação têm influenciado o sujeito, educando-o, formando-o e conformando-o a certos comportamentos. O objetivo da Indústria Cultural é o de formar sujeitos que se deixem controlar, pois o interesse está no crescimento industrial e na expansão do capitalismo.

Conclusões

A sociedade contemporânea tem sido o lar da Indústria Cultural e também é considerada a sociedade do consumismo, porque estamos vivendo um período no qual tudo gira em torno do mercado do consumo. A partir das leituras realizadas, concluímos que a Indústria Cultural influencia os indivíduos e não permite que os mesmos sejam autônomos, pelo contrário, muitas vezes os mesmos acreditam ter certa autonomia, porém, em todo o tempo as pessoas estão sofrendo a manipulação da Indústria Cultural, mesmo que inconscientemente. A grande preocupação está em pensar



como tem sido o processo de formação de autoimagem da criança dentro desse contexto contemporâneo, qual autoimagem a criança estará formando a respeito de si própria a partir de todo bombardeio de informações da Indústria Cultural por meio da mídia, a qual é o instrumento da Indústria Cultural que mais se faz presente na sociedade. Hoje se faz necessário refletir sobre a autoimagem e identidade que está sendo formada pela criança. Assim como no período medieval, atualmente as crianças estão interagindo com assuntos pertinentes a adultos, o consumismo tem chegado a elas, que hoje, são consideradas grandes consumidoras.

Ao observar a infância contemporânea, é possível perceber realmente marcas da Indústria Cultural nas crianças, que muitas vezes são manipuladas pela mídia e pela publicidade. Passam a maior parte do tempo envolvidas com instrumentos tecnológicos, querem sempre vestir roupas e usar os calçados e acessórios da moda, ouvir músicas adultizadas, pois, músicas infantis dificilmente interessam a elas. Enfim, as crianças na contemporaneidade estão se adultizando precocemente, deixando de viver etapas da infância que seriam necessárias ao desenvolvimento saudável. A pesquisa realizada possibilitou uma observação e reflexão acerca da infância na sociedade atual e trouxe conhecimentos importantes sobre como a Indústria Cultural atua nos indivíduos. Esse estudo foi pertinente e necessário, pois por meio dele realizamos o esforço constante de “abrir os olhos e a mente” para o contexto histórico em que a sociedade contemporânea está inserida.

Referências

ADORNO, T. W. & HORKHEIMER, M. **Dialética do esclarecimento**: fragmentos filosóficos. Tradução de Guido Antônio de Almeida. Rio de Janeiro: Zahar ed., 1985.

ARIÈS, P. **História social da infância e da família**. Tradução: D. Flaksman. 2. ed. Rio de Janeiro: LCT, 2011.

CERVO, A. C.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1976.

POSTMAN, N. **O desaparecimento da infância**. Tradução: Suzana Menescal de A. Carvalho e José Laurenio de Melo. Rio de Janeiro: Graphia Editorial, 1999.